



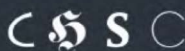
# PATHS FIDEI

Ação de formação para agentes turísticos

## ARQUITETURA E ESPAÇO LITÚRGICO MÓDULO II

**SANTARÉM** | 7-8 nov. 2022  
Museu Diocesano de Santarém

**AVEIRO** | 21-22 nov. 2022  
Seminário de Santa Joana Princesa



CENTRO DE HISTÓRIA  
DA SOCIEDADE  
E DA CULTURA

PORTUGAL



MUSEU DIOCESANO  
DE SANTARÉM



Bens Culturais da Igreja

## APRESENTAÇÃO

O projeto Caminhos da Fé, uma iniciativa do Turismo de Portugal desenvolvida em articulação com parceiros públicos e privados, perspetiva a afirmação internacional de Portugal como um destino de fruição espiritual e cultural. Ancorado nas temáticas Caminhos de Fátima, Altares Marianos, Caminhos de Santiago, Herança Judaica e, brevemente, Legado Islâmico, destacam-se, entre as dimensões que têm vindo a ser trabalhadas pelas entidades envolvidas, a qualificação dos percursos e dos recursos associados, a capacitação da oferta turística para o acolhimento destes segmentos, a promoção e a organização de visitas junto de operadores e jornalistas internacionais.

A presente ação de formação, destinada a guias intérpretes, empresas turísticas e outros profissionais com atuação no setor do turismo, tem por objetivo fornecer instrumentos de identificação, análise e interpretação na área da arquitetura litúrgica, enquanto ferramentas essenciais para a compreensão, descodificação e comunicação dos percursos devocionais e espaços de culto, em contexto de experiência de fruição turístico-cultural.

Desenhada como uma ação de vincada componente prática, a um primeiro e indispensável contacto teórico com os temas, associa-se uma componente de visitas a alguns monumentos e espaços patrimoniais associados.

Vocacionada para a aquisição de competências especializadas, esta iniciativa pretende contribuir para a preparação de profissionais mais qualificados, com um desempenho informado, capazes de lidar com especificidade do património religioso.

Sandra Costa Saldanha e Joana Antunes  
Coordenação científica

# Módulo II

## ARQUITETURA E ESPAÇOLITÚRGICO

**SESSÕES** Santarém | 07.11.2022  
1º Dia Museu Diocesano

**Aveiro** | 21.11.2022  
Seminário de Santa Joana Princesa

**9h30** RECEÇÃO  
**10h00** ABERTURA

**10h30** EDIFÍCIO E TERRITÓRIO  
Tipologias e nomenclaturas, Nuno Resende FLUP, CITCEM  
A cidade e a catedral: razões de uma implantação, Luísa Trindade FLUC, CES

**12h30** ALMOÇO

**14h00** ESPAÇO E LITURGIA  
Modelos funcionais e lógicas de circulação, Joana Antunes FLUC, CEAACP  
Equipamentos litúrgicos, Sandra Costa Saldanha FLUC, CHSC

**15h30** PAUSA

**16h30** RUTURAS E ADAPTAÇÕES  
Processos históricos: consequências na leitura dos edifícios, Eva Neves MDS  
Alterações litúrgicas e reconfigurações espaciais, João Alves da Cunha UCP, CEHR

**VISITAS** Santarém | 08.11.2022  
2º Dia Coord. Eva Neves

**Aveiro** | 22.11.2022  
Coord. Hugo Cálão

**10h00** Sé de Santarém  
Igreja de Marvila  
**11h00** Igreja da Graça

Seminário de Santa Joana Princesa  
Igreja do Seminário  
Sé de Aveiro



## TIPOLOGIAS E NOMENCLATURAS DO EDIFICADO RELIGIOSO CATÓLICO

Nuno Resende (FLUP, CITCEM )

### Resumo

A necessidade de aplicar terminologia correcta e nomenclaturas adequadas à arquitectura religiosa, advém de uma correcta compreensão do lugar, forma e função dos edifícios, consoante o seu tempo de uso(s), jurisdição(ões) ou apropriação(ões). As arquitecturas religiosas cristãs e, nomeadamente as fundadas pela Igreja Católica ou sob a religião católica, constituem elementos com características de organicidade, que se desenvolvem, transformam e em alguns casos desaparecem, sendo necessário acompanhar este percurso de vida-morte durante o qual podem receber diferentes designações. Neste sentido, propomos uma abordagem morfológica e transcronológica, através da qual, a partir do elemento mais simples para a forma mais complexa, procuramos apresentar o edificado religioso nas suas diversas expressões, em contexto português.

### Bibliografia

- ALDAZÁBAL, José (2007) - *Dicionário elementar da liturgia*. Prior Velho: Paulinas.
- COSTA, Manuela Pinto da (2000) - Ermidas e capelas. In AZEVEDO, Carlos Moreira - *Dicionário de História Religiosa de Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores. Vol. C-I.
- FEUILLET, Michel; MARTINS, José F. M., trad. (2002) - *Vocabulário do cristianismo*. Lisboa: Edições 70.
- GUEDES, Natália Correia (2004) - *Thesaurus: vocabulário de objectos do culto católico*. Vila Viçosa: Fundação Casa de Bragança.
- LEMAÎTRE, Nicole; QUINSON, Marie-Thérèse; SOT, Véronique (1999)- *Dicionário cultural do cristianismo*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

- LIVINGSTONE, E. A. (1980) - *The concise oxford dictionary of the christian church*. Oxford: Oxford University Press.
- MURRAY, Peter; MURRAY, Linda (1996) - *The Oxford Companion to Christian Art and Architecture*. Oxford: Oxford University Press.
- RESENDE, Nuno (2021) - “Os termos capela e ermida: algumas reflexões”. *Invenire*. 2021 (1) 2ª série, pp. 52-63.
- RESENDE, Nuno (2014) - Transmitir a História: processo de reconhecimento e valorização do património religioso. In SALDANHA, Sandra Costa - Guia de Boas Práticas de Interpretação do Património Religioso. Lisboa: SNBCI/Turismo de Portugal.
- SILVA, Jorge Henrique Pais da; CALADO, Margarida (2005) - *Dicionário de termos de Arte e Arquitectura*. Lisboa: Editorial Presença, 2005.

### **Nuno Resende**

Professor auxiliar, com nomeação definitiva, no Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Doutor em História de Arte Portuguesa e mestre em Estudos Locais e Regionais pela Universidade do Porto e licenciado em História pela Universidade do Minho. Tem investigação publicada nas áreas de História da Arte (Época Moderna e História da Fotografia), História da Fotografia, História das Populações e Micro-História, Paisagem e Território e Metodologia aplicada à análise de Fontes Históricas.

## A CIDADE E A CATEDRAL: RAZÕES DE UMA IMPLANTAÇÃO

Luísa Trindade (FLUC, CES)

### Resumo

Propõe-se uma reflexão sobre um dos mais significativos equipamentos religiosos da cidade: a catedral. O foco incidirá sobre a sua implantação urbanística, questionando as razões que ditaram a escolha do local, particularmente no período que abarca os séculos XI a XIII, o mesmo em que decorreu o processo de restauração das dioceses e a construção do essencial de grande parte das catedrais atuais, em concreto, as de Braga, Porto, Lamego, Viseu, Guarda, Coimbra, Lisboa, Évora e Silves.

Entre as questões a debater, destaca-se a da centralidade deste equipamento religioso na malha urbana, denominador comum a todos os casos enumerados. Uma centralidade física que é também funcional e vivencial. Com efeito, a catedral assume-se como o polo catalisador da cidade medieval. Na origem, porém, como se definiu essa centralidade? Que razões, em época tão recuada, em muitos casos coincidente com períodos de reorganização das próprias cidades e com a indefinição espacial que caracterizou esses primeiros momentos (por exemplo ao nível dos perímetros muralhados como em Braga e na Guarda), justificaram a eleição desse local específico?

Sem que haja uma explicação unívoca capaz de esclarecer todos os nove casos, retrocederemos no tempo a diferentes contextos potencialmente esclarecedores: ao período conturbado da reconquista e da ocupação islâmica quando, traduzindo os sucessos militares das diferentes fações, um mesmo local foi sucessivamente ocupado pelos diferentes credos, fazendo alternar, com todo o significado que tal representava para as populações, o alminar e a cruz; aos reinos visigótico e suevo, época em que, já rendidos ao cristianismo, começam a surgir as notícias que indiciam uma ocupação continuada das sedes episcopais; finalmente, à antiguidade tardia e à cristianização do império romano quando, em zonas periféricas e sobre os túmulos dos mártires, se ergueram os primeiros templos cristãos, cujo culto constituiria a partir de então um poderoso elemento agregador,

por vezes o único, nesse clima de profunda instabilidade que caracterizou os séculos IV e V. Nove sécs, nove contextos diferentes, cuja análise detalhada é essencial à compreensão da implantação das catedrais medievais portuguesas e, pela sua importância na vida urbana, ao próprio desenvolvimento da cidade.

### **Bibliografia**

- AMARAL, Luís Carlos, coord. (2017) - *Um poder entre poderes. Nos 900 anos da restauração da diocese do Porto e da construção do cabido portugalense*. Porto: Centro de Estudos de História Religiosa - Universidade Católica Portuguesa.
- CARRERO SANTAMARIA, Eduardo (2011) - "Entre Almuédanos y Campanas. Constantes sobre la conversión de aljamas en catedrales". *Hortus Artium Medievalium. Journal of the International Research Center for Late Antiquity and Middle Ages*, 17, pp. 85-200.
- CARRERO SANTAMARÍA, Eduardo (2013) - La Sé medieval de Lamego: vías de aproximación a un conjunto catedralicio desaparecido. In SARAIVA, Anísio Miguel de Sousa, coord. - *Espaço, Poder e Memória: A Catedral de Lamego, sécs. XII a XX*. Lisboa: CEHR-UCP, pp. 47-78.
- FERNANDES, Paulo Almeida (2002) - "O Sítio da Sé de Lisboa antes da Reconquista", *Artis*, 1, pp. 57-87.
- PÉREZ GONZÁLEZ, José María, dir. (2010) - *Arte Românica em Portugal*. Aguilar de Campo: Fundación Santa Maria La Real.
- ROSSA, Walter (2012) - Urbanismo e poder na fundação de Portugal: a reforma de Coimbra com a instalação de Afonso Henriques. In RIBEIRO, Maria do Carmo; MELO, Arnaldo Sousa, coord. - *Evolução da Paisagem Urbana - Sociedade e Economia*. Braga: CITCEM, pp. 127-143.
- SÁNCHEZ HERRERO, José (2010) - La Catedral, iglesia madre y cabeza de las iglesias del obispado. In GOMEZ-MONEDERO, Francisco; LOPEZ, Manuel J. Salamanca, coord. - *La catedral: símbolo del renacer de Europa*. Alderaban, pp. 111-116.



SARAIVA, Anísio Miguel de Sousa (2002-2003) - A inserção urbana das catedrais medievais portuguesas: o caso da catedral de Lamego. *Revista Portuguesa de História*. Coimbra: IHES-FLUC. Tomo XXXVI, vol. 1 (2002-2003), pp. 155-193.

SARAIVA, Anísio Miguel de Sousa (2010) - Viseu: do governo condal ao reinado de D. Afonso Henriques (1096-1185). A renovação de um perfil urbano. *Revista de História da Sociedade e da Cultura*. Coimbra: CHSC-UC. 10, Tomo I, pp. 11-36.

TRINDADE, Luísa (2018) - A "viagem das formas" nos caminhos de peregrinação". In OSSWALD, Helena; MARQUES, Alegria, coord. - *Devoções e sensibilidades marianas: da memória de Cister ao Portugal de hoje*. Lafões: Associação dos Amigos do Mosteiro de São Cristóvão de Lafões, pp. 199-219.

### **Luísa Trindade**

Professora Associada, é doutora com agregação em História da Arte pela Universidade de Coimbra (2010 e 2019, respetivamente), em cuja Faculdade de Letras leciona desde 1996. É, desde maio de 2021, Diretora do Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes. Responsável pela lecionação de diversas unidades curriculares do 1º, 2º e 3º ciclos de estudo (FLUC e curso de Doutoramento Patrimónios de Influência Portuguesa, III-CES), é também Investigadora do Centro de Estudos Sociais (CES) e colaboradora do Centro de História da Sociedade e da Cultura (UC) e do Instituto de Estudos Medievais (Nova Lisboa).

## MODELOS FUNCIONAIS E LÓGICAS DE CIRCULAÇÃO

Joana Antunes (FLUC, CEAACP)

### Resumo

O espaço eclesial, protagonista dos caminhos da fé, da cultura e do património que o turismo inevitavelmente trilha de forma cada vez mais informada e consciente, lança ao observador contemporâneo desafios particularmente exigentes no que respeita à sua percepção enquanto espaço litúrgico. Marcadas por perspectivas de visibilidade amplas e desimpedidas, potenciadas por uma unidade espacial arquitectónica quase sempre evidente, as igrejas e os espaços funcionais que com elas comunicam de forma mais directa abrem-se hoje ao visitante na quase totalidade do seu perímetro. Resultado de séculos de absorção de diferentes determinações e directivas religiosas, de naturais processos de actualização artística e arquitectónica mas, sobretudo, de (in)tenso períodos de transformação do seu entendimento patrimonial, sobretudo ao longo dos séculos XIX e XX, esta experiência da arquitectura religiosa raramente permite entrever os espaços quase sempre mais compartimentados, as perspectivas entrecortadas, os percursos diferenciados e exclusivos, no fundo, as marcas de um espaço intensamente vivido a partir das especificidades devocionais e litúrgicas das épocas medieval e moderna. É para melhor as (re)conhecer e compreender se propõe, assim, esta abordagem introdutória aos seus modelos funcionais e lógicas de circulação, em estreito diálogo com os equipamentos e os objectos litúrgicos.

### Bibliografia

- CABEZA, Antonio (1997) - *La Vida en una Catedral del Antiguo Régimen*. [s.l.], Junta de Castilla y León.
- CARRERO, Eduardo (2019) - *La Catedral Habitada. Historia viva de un espacio arquitectónico*. Bellaterra: Edicions UAB.

SALDANHA, Sandra C., coord. (2014) - *Guia de Boas Práticas de Interpretação do Património Religioso*. Lisboa: Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja/Turismo de Portugal.

YZQUIERDO PERRÍN, Ramón, ed. (2001) - *Los coro de catedrales y monasterios: arte y liturgia*. A Coruña/Vigo: Fundación Pedro Barrié de la Maza.

### **Joana Antunes**

Doutorada em História da Arte e professora auxiliar na Universidade de Coimbra. É investigadora integrada do Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEAACP). Com uma investigação essencialmente centrada sobre a iconologia das épocas medieval e moderna, tem dedicado também particular atenção ao universo dos patrimónios (in)visíveis, desde os aparentemente inexistentes tectos pintados medievais até às lógicas de visibilidade dos equipamentos litúrgicos e dispositivos artísticos no espaço eclesial. Atualmente, é Investigadora Responsável do projeto *Ver o que o passado (ou)viu. Reconstituição espacial e acústica da Sé Velha de Coimbra* (séc. XVI) (UC).

## EQUIPAMENTOS LITÚRGICOS

Sandra Costa Saldanha (FLUC, CHSC)

### Resumo

A leitura e comunicação do património religioso, habitualmente centrada na arquitetura e património integrado, é um exercício transversal a diversos domínios de abordagem. Apesar de raramente contempladas em contexto de visitas turísticas, são também indissociáveis da interpretação patrimonial as alfaias e objetos diretamente relacionados com o espaço litúrgico, quantas vezes definidores dos seus usos e finalidades.

Assumindo uma carga simbólica estreitamente ligada ao culto e às práticas devocionais, também esse património poderá contribuir para a eficácia da visita. O aprofundamento das suas formas e funções, codificadas e moldadas às expressões das diferentes épocas e culturas, constitui parte fundamental do entendimento dos objetos, dos espaços e dos seus contextos.

### Bibliografia

AZEVEDO, Carlos A. Moreira, dir. (2000) - *Dicionário de História Religiosa de Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores. 4 volumes.

GUEDES, Natália Correia (2004) - *Thesaurus: vocabulário de objectos do culto católico*. Vila Viçosa: Fundação Casa de Bragança.

PETSCHEN, Santiago (1996) - *Europa, Iglesia y patrimonio cultural*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos.

SALDANHA, Sandra Costa, coord. (2014) - *Guia de Boas Práticas de Interpretação do Património Religioso*. Lisboa: SNBCI / Turismo de Portugal.

SILVA, Jorge Henriques Pais da; CALADO, Margarida (2005) - *Dicionário de termos de Arte e Arquitectura*. Lisboa: Editorial Presença.

### **Sandra Costa Saldanha**

Doutorada em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Atividade científica dedicada à investigação da arte portuguesa na Idade Moderna, particularmente, ao estudo da escultura dos séculos XVII e XVIII, estruturas pedagógicas e metodologias de aprendizagem, bem como aos intercâmbios estéticos e fluxos de influências. Com atuação no domínio mais alargado do património artístico e cultural da Igreja Católica, enquanto diretora do Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja, tem desenvolvido diversas ações científicas e pedagógicas nos domínios do inventário, conservação, restauro, segurança, museus, arquivos e bibliotecas, com resultados expressos na concretização de várias iniciativas e implementação de projetos.

## PROCESSOS HISTÓRICOS: CONSEQUÊNCIAS NA LEITURA DOS EDIFÍCIOS

Eva Neves (MDS)

### Resumo

Conscientes da antiguidade da maior parte dos edifícios religiosos, facilmente se depreende que as igrejas foram locais de acumulação de alfaias assim como de estruturas, mais ou menos integradas na arquitetura, que permitiam a realização dos atos de culto, a catequese e a sua atualização devocional, funcional e estética. Determinadas por diversas alterações dos ritos e dos gostos, o que chegou aos nossos dias, no entanto, nem sempre reflete, em número ou em quantidade, uma atividade litúrgica permanente ao longo de muitos séculos. Torna-se, portanto, fundamental compreender diversos momentos da História que marcaram profundamente a vivência destes espaços litúrgicos, imprimindo-lhe as profundas alterações que hoje observamos.

### Bibliografia

- FERREIRA, Emília (2007) - Expor para salvar: a importância da Exposição de Arte Ornamental para a história do restauro e da conservação do património móvel em Portugal. In *40 Anos do Instituto José de Figueiredo*. Lisboa: Instituto Português da Conservação e Restauro, pp. 41-55.
- LIMA, Maria Madalena Gonçalves da Costa (2013) - *Conceitos e atitudes de intervenção arquitetónica em Portugal (1755-1834)*. Tese de doutoramento em História, Especialidade em Arte, Património e Restauro, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.
- NETO, Maria João Baptista (2001) - *Memória, propaganda e poder – o restauro dos Monumentos Nacionais (1929-1960)*. Porto: FAUP Publicações.
- NETO, Maria João Baptista (2008) - A ocupação dos conventos durante as invasões: destruição e pilhagem de obras de arte. In *Um general que chega, um príncipe que parte, um país que resiste. Portugal 1807-1808*. Mar de Letras.

- NETO, Vítor (1993) - O Estado e a Igreja. In *História de Portugal*, MATTOSO, José (dir.), 5º vol., Lisboa: Círculo de Leitores, pp.265-283.
- NEVES, E. R. (2018) - Museu Diocesano de Santarém: Circulação, dinâmica e diálogo do património cultural da Diocese. In SOARES, Clara Moura, MARIZ, Vera (eds.), *Atas do Congresso Dinâmicas do Património Artístico: Circulação, Transformações e Diálogos*. Lisboa: ARTIS, pp. 176-182.
- RODRIGUES, Rute Andreia Massano (2017) - *Entre a salvaguarda e a destruição: a extinção das ordens religiosas em Portugal e as suas consequências para o património artístico dos conventos (1834-1868)*, Tese Doutoramento em História, especialidade de Arte, Património e Restauro, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.
- SEABRA, José Alberto (2010) - A recolha devia fazer-se estugadamente e por completo. Patrimónios em trânsito: extinguir conventos e criar museus. In CUSTÓDIO, J., *100 anos de património. Memória e identidade. Portugal, 1910-2010*. Lisboa: IGESPAR, pp. 35-39.
- SERRÃO, Vítor (2013) - O Inventário Artístico de Portugal da Academia Nacional de Belas-Artes (1943-2016): agentes envolvidos e estratégias de recenseamento. III Colóquio Internacional *Coleções de Arte em Portugal e Brasil nos séculos XIX e XX: «Academias de Belas-Artes do Rio de Janeiro, de Lisboa e do Porto, 1816-1836: Ensino, Artistas, Mecenas e Coleções»*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- SILVA, António Martins da (1993) - A Desamortização. In *História de Portugal*, MATTOSO, José (dir.), 5º vol., Lisboa, Círculo de Leitores, pp. 339-354.
- SOARES, Clara Moura, MARIZ, Vera (eds.) (2018) - *Atas do Congresso Dinâmicas do Património Artístico: Circulação, Transformações e Diálogos*. Lisboa: ARTIS - Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

**Eva Neves**

Licenciada em Conservação e Restauro, pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (2001-2006). Responsável, desde 2007, pelo Projeto de Inventariação, Diagnóstico, Salvaguarda e Valorização do Património da Diocese de Santarém. Desempenha funções de Conservadora do Museu Diocesano de Santarém, com especial enfoque à preparação das exposições temporárias, estudo da coleção e programação cultural. É doutoranda em História da Arte, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e diretora do Secretariado Diocesano do Turismo, desde 2020.



## RUPTURAS E ADAPTAÇÕES: ALTERAÇÕES LITÚRGICAS E RECONFIGURAÇÕES ESPACIAIS

João Alves da Cunha (UCP-CEHR)

### Resumo

Ao longo do século XX, Portugal assistiu à construção de centenas de igrejas e capelas em todo o seu território, no que foi uma época construtiva sem paralelo na história da arquitectura religiosa portuguesa. Depois da 1ª República, em que a Igreja Católica foi fortemente perseguida, assistiu-se a uma crescente aceleração das reconfigurações sociais e culturais que se reflectiu inevitavelmente na arquitectura, caracterizada assim por mudanças conceptuais sucessivas - frequentemente opostas -, que lhe conferiram um percurso com uma diversidade sem paralelo.

Neste período merece também realce a realização do Concílio Vaticano II (1962-65), ponto de chegada e confirmação de intuições longamente amadurecidas e pontualmente experimentadas – onde se destacam as desenvolvidas pelo Movimento Litúrgico -, mas também ponto de partida para uma profunda reflexão do papel da Igreja no mundo e da sua própria identidade. No entanto, este aggiornamento cedo refeou e a Igreja Católica voltou a olhar com nostalgia para a identidade sagrada de séculos anteriores.

É esta sequência de etapas de características distintas formalmente materializadas nos edifícios religiosos contemporâneos que esta sessão pretende observar, através de uma leitura cronológica que permitirá uma melhor compreensão deste tempo historicamente próximo, mas ainda pouco compreendido.

### Bibliografia

Concílio Vaticano II (1963) - Constituição conciliar sobre a Sagrada Liturgia.

Comissão de Liturgia da Conferência Episcopal Alemã (2005) - *Linhas orientadoras para a construção e organização de espaços litúrgicos*. Coimbra: Gráfica de Coimbra.

CUNHA, João Alves da (2015) - *MRAR - Movimento de Renovação da Arte Religiosa: os anos de ouro*

- da arquitetura religiosa em Portugal no século XX*. Lisboa: Universidade Católica Editora.
- CUNHA, João Alves da (2019) - *Arquitetura Religiosa em Portugal: séculos XX e XXI*. *MASF Journal*, nº 2.
- CUNHA, João Alves da; MARQUES, João Luís, Coord. (2019) - *Dominicanos Arte e Arquitetura Portuguesa Diálogos com a Modernidade*. Lisboa: CEHR-UCP/Instituto S. Tomás de Aquino.
- CUNHA, João Alves da; MARQUES, João Luís (2019) - «Na terra portuguesa as casas de Deus estão na sua casa»: a participação do Estado na produção de arquitetura religiosa (1940-1970). In *Obras Públicas no Estado Novo*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- FRANÇA, José-Augusto (1991) - *A arte em Portugal no século XX (1911-1961)*. Venda Nova: Bertrand.
- FERNANDES, José Manuel (2016) - *Igrejas do século XX: arquiteturas na região de Lisboa*. Lisboa: Caleidoscópio.
- CUNHA, Luiz (1957) - *Arquitetura religiosa moderna*. Porto: Imprensa Portuguesa.

### **João Alves da Cunha**

Arquiteto pela FAUL (1998) e Mestre em Reabilitação da Arquitetura e Núcleos Urbanos pela mesma faculdade (2003). Doutor em História da Arquitetura pela FAUL (2014) com a tese “MRAR - Movimento de Renovação da Arte Religiosa e os anos de ouro da Arquitetura Religiosa em Portugal no século XX”, sob a orientação dos arquitetos José Manuel Fernandes e Nuno Teotónio Pereira, trabalho distinguido pela FAUL com o Prémio Professor Manuel Tainha, correspondente à melhor tese de Doutoramento em Arquitetura nos anos 2013-2014, e publicado pela Universidade Católica Editora em 2015.

É conferencista e autor de diversos artigos na área da arquitetura religiosa, relevando-se os últimos trabalhos “Igreja do Sagrado Coração de Jesus, Lisboa - 50 anos de arquitetura religiosa moderna (1970-2020)” (2020) e “Arte e Igreja em Portugal: histórias e protagonistas de diálogos recentes” (2021). Tem organizado, desde 2010, encontros e exposições de arquitetura e de arquitetura religiosa. É investigador do Centro de Estudos de História Religiosa, da Universidade Católica Portuguesa, onde tem colaborado em projetos de investigação como “A Igreja Católica e a cidade moderna” (2015) e “Dominicanos. Arte e Arquitetura Portuguesa. Diálogos com a Modernidade” (2018).